

QUASE UM SONETO

Carlo Vittorio Cattaneo

tu dormes no país de minha infância
e em redor pulsa o mar
— no braço abandonado queima ainda o sal
mas não te vela aquela áspera doçura do sorriso

aqui estão apagados os fogos a noite é pedra
setembro deixa nos vidros só rostos
o sangue sacode os livros no quarto
e o desejo é uma luz obscena e branca

pensar-te é reencontrar o mar
as pedras quentes como uma espera
o ruído das ruas no táctil silêncio do verão

— a esperança é um coágulo que somente pode ferir
já quebrei todos os espelhos nesta casa
onde a noite é ambígua cúmplice da ausência

